

ASPECTOS DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E PSICOTERÁPICO NA DEPRESSÃO INFANTIL

Ayram Trevenzoli da Silva¹
Brennda Mencialha Dornelas de Albergaria Souza¹
Luana Tiago de Freitas¹
Shayanne Silva Sampaio¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-Chave: depressão infantil; tratamentos; farmacologia, psicoterapia.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX, tem se estudado sobre a depressão infantil. A depressão, seja ela infantil ou no adulto, é uma doença grave que vem tornando-se cada vez mais frequente. Ingram (2016) e Miranda (2013) apontam que esta é uma desordem que apresenta como características principais o humor triste e a falta de vontade e de prazer em realizar atividades cotidianas, associadas a outros sintomas típicos. É importante a investigação a cerca de um quadro depressivo, pois, esse transtorno provem de inúmeras causas, sendo possível fatores genéticos, ambientais sociais, familiares ou pessoais. Em crianças e adolescentes, o transtorno depressivo maior e a ansiedade são considerados transtornos mentais prevalentes e que causam dificuldades sociais e acadêmicas, além de aumentarem a ideação suicida e o suicídio, sendo necessário realizar intervenções psicológicas e farmacológicas (CIPRIANI et al., 2016; HATHAWAY; WALKUP; STRAWN, 2018). Apesar de ser um transtorno comum, é difícil de ser diagnosticada na infância, pois os sintomas nos adultos se diferem dos das crianças. Dessa forma, é essencial conseguir identificar os sintomas precocemente nas crianças para evitar os fatores de risco que podem promover o desenvolvimento do transtorno depressivo em crianças. Justifica-se a importância deste trabalho, pois o mesmo possibilita a compreensão e elaboração de estratégias eficazes que o psicólogo enquanto profissional pode propiciar a criança depressiva. Trabalhos como este são relevantes, pois evidenciam uma temática que está cada vez mais em notoriedade, assim possibilita a compreensão de pais e estudantes frente a temática.

METODOLOGIA

¹ Acadêmico(a) do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UniBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Trata-se de uma revisão bibliográfica através de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Segundo Patias e Hohendorff (2019), a pesquisa qualitativa tem uma multiplicidade e subjetividade envolvida no seu processo, onde as experiências e percepções dos fenômenos sociais investigados são individuais e importantes para a pesquisa. A busca dos artigos foi realizada no mês de junho de 2022, nas plataformas de busca *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Os descritores utilizados foram: depressão infantil, tratamentos farmacológicos, farmacologia e psicoterapia. Os critérios de inclusão foram artigos que contivessem simultaneamente 3 dos 4 descritores buscados e que possuísem no máximo 6 anos de publicação, os demais, foram excluídos desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Bastos e Machado (2019), foi somente em 1975 que a depressão infantil foi oficializada e constatada como existente. Seus sintomas, anterior a essa constatação, eram ignorados e não existiam pesquisas ou estudos referentes aos casos. A depressão, no entanto, interfere nos processos do desenvolvimento infantil, podendo ter fatores de surgimento genéticos, ambientais ou biológicos. De acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde, a depressão infantil (entre 6 e 12 anos) vem aumentando exponencialmente durante os anos, passando de 4,5% em 2010 a para 8% (SOUZA; RODRIGUES, 2020). Seu diagnóstico costuma ser uma tarefa difícil, uma vez que, os sintomas podem ser confundidos com marcos do desenvolvimento. Além da psicoterapia, os fármacos encontrados mais prescritos são os ISRS (Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina), por serem mais aceitos comumente pela sociedade em geral. Esses medicamentos atuam nas fendas sinápticas auxiliando na disponibilidade de serotonina e causando melhora nos sintomas depressivos. A fluoxetina tem demonstrado grandes resultados quando comparada ao placebo, acometendo maior eficácia também que a nortriptilina, imipramina e duloxetina, que são antidepressivos tricíclicos (DE GUSMÃO *et al.*, 2020). Entre os sintomas apresentados nessa faixa etária estão diminuição do rendimento acadêmico, irritabilidade, choro, mudanças de humor, autodepreciação, isolamento social. Nas brincadeiras, nos sonhos e jogos é comum ideais de perda, fracasso e culpa (ROSENDO; ANDDRAGE, 2021). Os fatores que precipitam a depressão infantil estão associados a uma manifestação pós-traumática, vulnerabilidade social, bullying, separação dos pais, lar disfuncional, etc (SANTOS, 2018). Mencionando Ruiz *et al.*, (2022) que uma das primeiras coisas a serem feitas nesses casos é fundamentar tudo que abrange os campos familiares, físicos, psíquicos da criança para diagnosticar alguma comorbidade escondida, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade por exemplo. A Terapia Cognitivo Comportamental destaca-se na elaboração de intervenções acerca desse problema junto a Psicanálise. A colaboração dos pais se faz como pilar fundamental na evolução dos casos e na diminuição da probabilidade de recidiva.

CONCLUSÃO

Concluindo assim que a depressão na criança está aumentando exponencialmente e que a doença interfere em atividades fundamentais da vida, nas fases de desenvolvimento e também ok no desenvolvimento acadêmico. Em razão disso, é muito importante o diagnóstico precoce, além, é claro, da efetivação de medidas visando à promoção da saúde mental, tornando-se imprescindível e indispensável o diagnóstico precoce e o tratamento psicoterápico e farmacológico. A terapia cognitivo-comportamental e a terapia medicamentosa são os tratamentos mais

efetivos quando se trata da depressão em crianças. Os fármacos mais eficazes são os ISRS (Inibidores seletivos de recaptção de serotonina) e o medicamento fluoxetina demonstrou-se eficaz no tratamento psicofarmacológico e tem demonstrado grandes resultados comparados aos antidepressivos tricíclicos. Percebemos então a importância de os pais, educadores e profissionais da área da saúde estarem atentos às manifestações das crianças, buscando seus significados mais profundos. No contexto de tratamento, o psicólogo e o farmacêutico são essenciais contra a depressão em crianças e adolescentes, realizando o acompanhamento e dando apoio ao paciente e aos seus familiares em todas as fases estabelecidas durante o tratamento.

REFERÊNCIAS

ABIB, Gustavo; HOPPEN, Norberto; HAYASHI JUNIOR, Paulo. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 604-616, 2013.

BASTOS, Elaine Marinho; MACHADO, Elenise Tenório de Medeiros. Psicodiagnóstico na Depressão Infantil. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó, CE, v. 2, n. 1, p.604-620, 2019.

CIPRIANI, Andrea; ZHOU, Xinyu; GIOVANE, Cinzia Del; HETRICK, Sarah E.; QIN, Bin; WHITTINGTON, Craig; COGHILL, David; ZHANG, Yuqing; HAZELL, Philip; LEUCHT, Stefan; CUIJPERS, Pim; PU, Juncai; COHEN, David; RAVINDRAN, Arun V.; LIU, Yiyun; MICHAEL, Kurt D.; YANG, Lining; LIU, Lanxiang; XIE, Peng. Comparative efficacy and tolerability of antidepressants for major depressive disorder in children and adolescents: a network meta-analysis. **Lancet**, Londres, v. 388, n. 10047, p. 881-890, 2016.

SOUZA, Sheila Carla de; RODRIGUES, Tuane Mena; Depressão Infantil: considerações para professores da educação básica. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 34326-34338, 2020.

DE GUSMÃO, Anais Bezerra *et al.* Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. **Temas em Saúde**, João Pessoa, PB, v. 20, n. 1, p. 428-450, 2020.

INGRAM, Rick E. Depression. In: FRIEDMAN, Howard S. **Encyclopedia of Mental Health**. 2. ed. Kidlington: Academic Press, 2016. p. 26-33.

RUIZ, Bianca Albuquerque *et al.* Depressão infanto-juvenil: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 4649-4659, 2022.

ROSENDO, Giselle Ribeiro; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. DEPRESSÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E FARMACOTERAPIA DA DEPRESSÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 7, n. 10, p.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

786-804, 2021.

SANTOS, Jamile dos Reis. **A luta diária pela aceitação: depressão infantil e o longo (des) preparos das instituições escolares.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, UNILAB, São Francisco do Conde, 2018, 19pp.